

FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDOCENTES: OFICINAS DE MUSICALIZAÇÃO

Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon¹; Dionísio de Lemos Souza²; Profª. Isabel Bonat Hirsch³

¹*Universidade Federal de Pelotas – liapelizzon@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dlesouza@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Fala-se muito atualmente na importância que deve ser dispensada a instrumentalização do professor não-especialista em música, como, por exemplo, Bellochio (2008, entre outros), Figueiredo (2004, 2005, entre outros) e Pacheco (2007). As diversas pesquisas demonstram a necessidade que os professores dos cursos de pedagogia têm de uma formação inicial e continuada em música para atender uma demanda que, cada vez mais, está sendo solicitada. Pacheco (2007) afirma que:

A área de Educação Musical vem assumindo um grau de importância nas discussões referentes à formação de professores e a relevância da Educação Musical nas práticas escolares das crianças das Séries Iniciais e Educação Infantil (PACHECO, 2007, p.89).

Com a condição imposta pela Lei nº 11.769/08, garantindo a inserção da música como conteúdo obrigatório da componente curricular arte, o professor unidocente da educação infantil e ensino fundamental séries iniciais passam a ter um papel importantíssimo para que, inicialmente, a educação musical esteja presente nas escolas até que este nicho do mercado de trabalho seja suprido por professores licenciados em música, pois segundo Figueiredo (2004):

Professores especialistas (em música) e generalistas (unidocentes) poderiam ser preparados para entender a escola nas suas múltiplas perspectivas. Um profissional não substituirá o outro. É preciso que se busquem mais ações que propiciem o desenvolvimento de uma escola integrada, interdisciplinar, onde cada profissional desempenha um papel único e relevante na formação escolar (FIGUEIREDO, 2004, p.60).

Embora tenhamos a consciência de que o desenvolvimento do trabalho em educação musical deva ser desenvolvido por profissionais especialistas, ou seja, licenciados em música, acreditamos que, em virtude da não ocupação atual deste espaço por professores especialistas, o momento é de assegurar aos alunos,

crianças, jovens e adultos, o direito de usufruírem em sua formação dos benefícios advindos do desenvolvimento das atividades oriundas da educação musical.

Neste sentido, uma formação destinada aos professores unidocentes em exercício é necessária para suprir uma lacuna das escolas. Mesmo que a lei 11.769/08 seja atendida por todas as escolas da rede pública de ensino na cidade de Pelotas – RS, os cursos de pedagogia não possuem o conhecimento suficiente para o desenvolvimento das atividades musicais e as mesmas não serão desenvolvidas pela falta de conhecimento da área.

Ao oferecer a Oficina de Repertório Musical para Professores aos unidocentes da rede pública de ensino, temos por objetivo geral qualificar os professores visando a musicalização e como objetivos específicos: desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, de concentração e de atenção, vivenciar padrões musicais a partir de sons e movimento.

2. METODOLOGIA

A parceria entre a Universidade e a Secretaria de Educação do Município de Pelotas iniciou em 2009, quando o curso de licenciatura em música foi convidado a ministrar um curso de formação aos professores da área de Arte, juntamente com outras áreas, como artes visuais, teatro e dança. Os professores participantes nos questionaram sobre a possibilidade de oferecer um curso mais aprofundado na área de música e então, a partir de 2010, surge o projeto “Oficina de Repertório Musical para Professores”.

No início, o projeto procurou suprir a demanda dos professores, que era basicamente formar repertório para trabalhar nas escolas. Com o passar do tempo, os acadêmicos que ministram a oficina sentiram a necessidade de musicalizar os professores para depois formar repertório e ensinar o instrumento.

Neste sentido, o projeto tem desenvolvido as atividades em forma de módulos: básico, intermediário e avançado.

No módulo básico, os professores são convidados a mergulhar nos conhecimentos musicais de forma lúdica com atividades de musicalização tendo por objetivo desenvolver a coordenação motora, a atenção e a concentração. São atividades que se utilizam da música e do movimento fazendo com que os professores vivenciem na prática a musicalização.

No módulo intermediário, os mesmos conhecimentos são adequadas ao ensino na escola, ou seja, os professores são convidados a experenciar as atividades que serão desenvolvidas por eles com os alunos, sempre utilizando a música e o movimento.

O terceiro módulo, que chamamos de avançado, vem fechar o círculo com atividades de técnica vocal para a saúde vocal dos professores e de repertório desenvolvido com o acompanhamento de instrumento, neste caso, o violão.

Os módulos são oferecidos semanalmente aos professores. O projeto realiza 8 encontros por módulo com duração de 4 horas semanais. Assim que um módulo 1 se encerra, abre-se uma turma de módulo 2 e outra de módulo 1 e assim, sucessivamente, com o módulo 3 para oportunizar um número maior de professores da rede pública de ensino do município de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O progresso foi ocorrendo gradativamente durante as atividades realizadas, ao final de cada encontro e ao final do módulo. Questões relacionadas a pulso, ritmo, coordenação motora ampla e fina foram sendo resolvidas aos poucos, mas não lentamente. Estas atividades foram trazendo desafios que tinham como objetivo acrescentar e desenvolver habilidades motoras e musicais. Ao final de cada encontro, muitas habilidades já haviam sido ampliadas, com intuito de fornecer subsídios necessários para que qualquer professor unidocente consiga, com o mínimo de experiência e conhecimento, trabalhar música em sala de aula. No final do primeiro módulo esses conjuntos de habilidades desenvolvidas ampliaram a ideia do fazer musical dos professores, mostrando que a música pode ser trabalhada de forma prática e lúdica, fazendo parte também do processo de formação do sujeito.

É importante ressaltar que, com todas as dificuldades que os professores enfrentam em sua profissão, sejam elas profissionais ou econômicas, nenhum professor desistiu das aulas no decorrer da oficina, tanto no primeiro módulo quanto no segundo. Isso foi possível graças à colaboração da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas - RS, que concedeu a liberação dos professores durante uma tarde na semana para poderem participar da oficina. É este interesse em qualificar sua formação e a sua prática que faz com que o trabalho da oficina seja possível.

Até os dias de hoje foram realizadas oficinas com 5 turmas, sendo duas de primeiro módulo, duas de segundo módulo e uma de terceiro módulo. Além destas oficinas regulares, também ocorrem oficinas itinerantes em escolas, secretarias de educação e em eventos universitários a fim de divulgar a oficina.

4. CONCLUSÕES

Esperamos que o projeto “Oficina de Repertório Musical para Professores” continue trazendo subsídios importantes e fáceis de serem assimilados pelos professores participantes. Desta maneira, poderemos atingir nossos objetivos e suprir a demanda que é exigida pela lei 11.769/08 nas escolas desde 2012 e assim, garantir a permanência da música na educação básica com o mínimo de qualidade desejável e com consciência das habilidades que estão sendo desenvolvidas nas atividades propostas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOCCHIO, Claudia. Educação musical e necessidades formativas: o que dizem os professores unidocentes? In: **Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical**, 17, São Paulo, 2008, **Anais**. São Paulo: ABEM, 2008, p. 1-8.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, 21-29, 2005.

FIGUEIREDO, S. L. F. Uma estrutura conceitual para a formação musical de professores unidocentes. In: **XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, Rio de Janeiro, 2004, **Anais**. Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 979-987.

PACHECO, E. Pedacursão: uma experiência de formação em Educação Musical na pedagogia. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.29, 89 - 104, 2007.